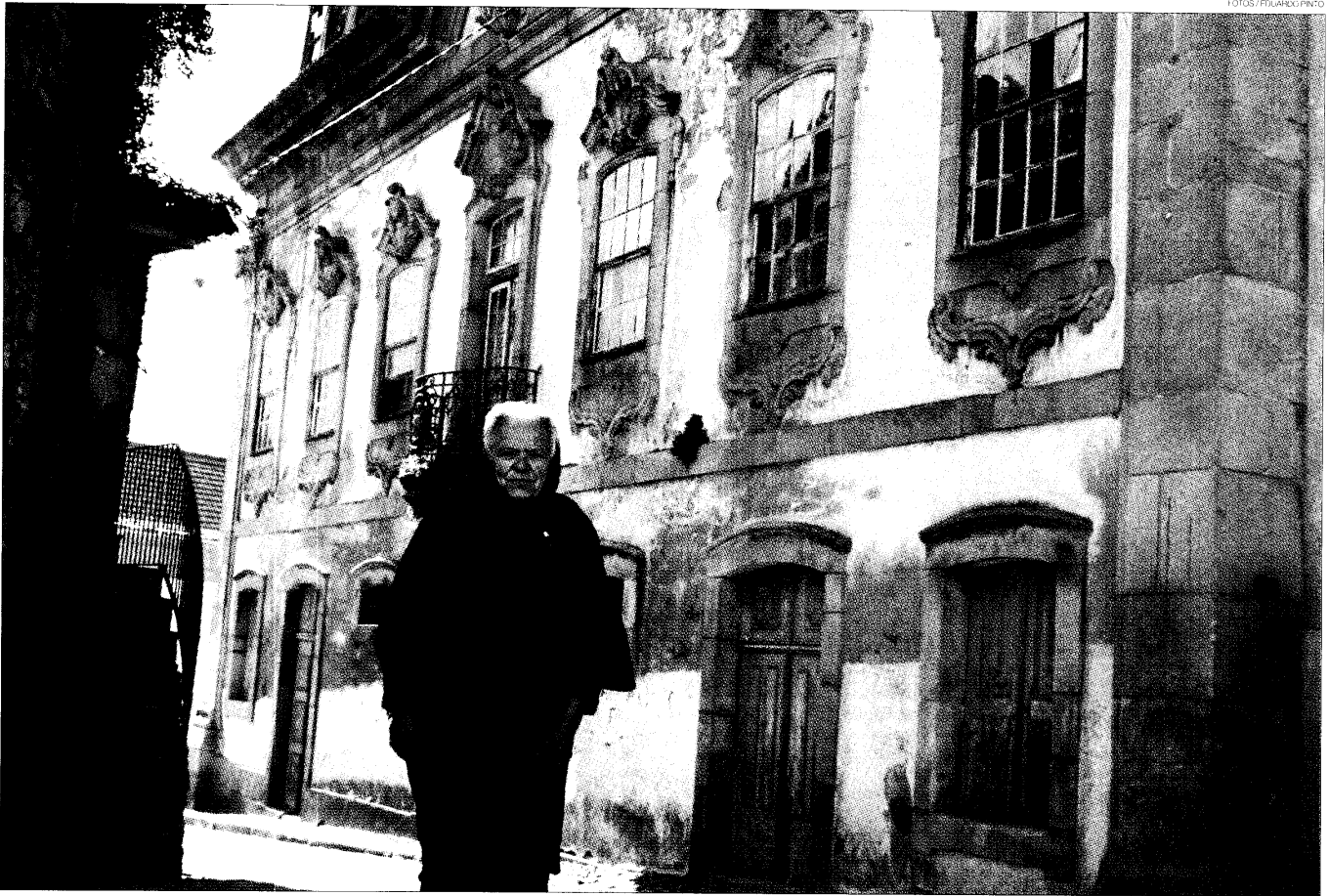


Tema: Sector Vitivinícola		Área: 192685 mm2	Âmbito: Nacional	Tiragem: 128332
Título: Aldeias vinhateiras			Temática: Generalista	GRP: 11.4
2007/03/21	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.32	Imagem: 1/2	Periodicidade: Diária
				Inv.: 16620.00

Douro

# Aldeias vinhateiras

FOTOS / FOLHAREO/PINTO



**População** envelhecida das aldeias vinhateiras tem esperança que será desta vez que os turistas vão aparecer

► Plano para as seis povoações é hoje apresentado. Atrair o turista para fora dos barcos é desafio ganho

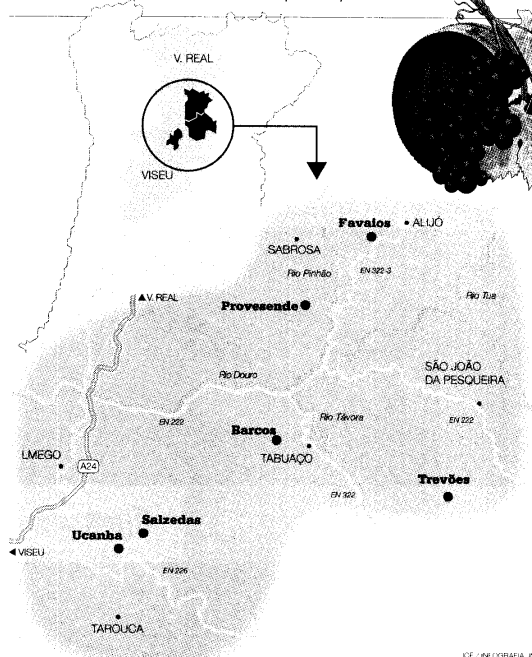
Eduardo Pinto

O funcionamento em rede assume-se como princípio fundamental para o sucesso do Plano de Dinamização Turística das Aldeias Vinhateiras do Douro (PDTAVD), que hoje será apresentado em Ucanha, no concelho de Tarouca. Ou este produto turístico é disponibilizado de forma integrada, ou pode seguir o caminho já percorrido por outros programas de desenvolvimento definidos para a região: o fracasso.

Os autarcas envolvidos no processo parecem estarem conscientes desta realidade, ou não estivessem eles cansados de saber que a política de capelinhas não leva a lado nenhum. Assim, Ucanha e

## Projecto de dinamização

Seis aldeias vão beneficiar de vários investimentos para captar turistas



Salzedas (Tarouca), Favaios (Alijó), Provesende (Sabrosa), Barcos (Tabuaço) e Trevões (S. João da Pesqueira) terão de enfrentar, de mãos dadas, os novos desafios colocados a quem pretende tirar algum proveito dos milhares de turistas que todos os anos entram na região, designadamente pela via fluvial.

"Se não trabalharmos em rede teremos poucas possibilidades de êxito", avisa o presidente da Câmara de Alijó, Artur Cascarejo. Afirma que o objectivo será "manter os turistas o maior número de dias possível" na região, bem como alargar a diversidade dos eventos para forasteiro ver. "Se houver oferta para obrigar os turistas a sair dos barcos, poderemos ficar todos a ganhar", frisa.


O homólogo de Sabrosa, José Marques, subscreve como sua a inquietação de Cascarejo, aduzindo que, para além daquela, uma das suas preocupações é "atrair investidores", nomeadamente das áreas da restauração e hotelaria. "A sustentabilidade do projecto turístico depende da fixação do turista por mais que um dia", advoga. Para Provesende, está já prevista a construção de um hotel rural. A quantidade e qualidade do alojamento disponível também apoquentam o edil de Tarouca,

Mário Ferreira: "Devemos encontrar soluções convidativas para tornar o turismo uma realidade", declara, ao mesmo tempo que anuncia que brevemente aparecerá na sede de concelho um hotel de três estrelas. Mas Mário Ferreira estuda ainda a possibilidade de vir a existir uma unidade de maior dimensão.

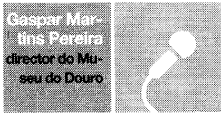
O presidente da Câmara de Tabuaço, Pinto dos Santos, deposita grandes esperanças na aldeia de Barcos, como complemento à oferta turística do concelho e da região. Opina que "só com grande dinamismo" será possível ver frutificar os investimentos que agora estão a ser feitos nas aldeias vinhateiras. No caso de Barcos, será preciso "arranjar formas de dinamizá-la, propiciando pequenos negócios e emprego".

A ideia é partilhada pelo autarca de S. João da Pesqueira, Lima Costa, pois acredita que o facto de Trevões ser uma aldeia vinhateira poderá "trazer mais-valias interessantes".

As intervenções que ainda decorrem nas aldeias vinhateiras pretendem dar-lhe um novo visual e torná-las atractivas. A requalificação do património, arranjos urbanísticos e a recuperação de fachadas são as principais obras em curso <

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Nacional	Tiragem: 128332
Título: Aldeias vinhateiras				Temática: Generalista	GRP: 11.4
2007/03/21	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.33		Imagem: 2/2	Periodicidade: Diária

# com fé no turismo



## É preciso somar, somar, somar...

### Qual o contributo das aldeias vinhateiras para o turismo no Alto Douro Vinhateiro?

Penso que vão reforçar a componente patrimonial que está na base da classificação da região como património mundial. A paisagem não são só as vinhas, são também as pessoas que nelas trabalham. As aldeias vinhateiras podem contribuir para mostrar o que é a vida na Região Demarcada do Douro. Devem, contudo, organizar-se de forma a acolher os turistas e quem quer conhecer a região. Trata-se de um turismo cultural e ligado ao vinho, por isso devem estar apetrechadas para mostrar as características da gastronomia, do vinho e dos produtos regionais.

### O que falta fazer mais no Douro para aumentar a capacidade de atracção de turistas?

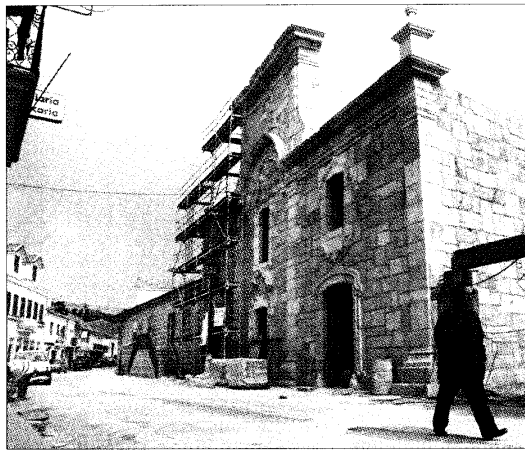
Sem querer ser muito crítico, o que se tem feito até hoje é muito pouco. É preciso fazer mais e, sobretudo, realizar um trabalho em rede, que cubra mais o território. Admito que se têm dado muitos passos, mas a realidade da região ainda não é, a meu ver, suficientemente atractiva para que o turista permaneça no Douro. O tempo médio de permanência é muito pequeno, o que quer dizer que deixa muito pouca mais-valia. Esse tempo tem de ser incrementado para que a região ganhe com o turismo.

### A quem cabe esse trabalho?

Terá de haver maior coordenação das autarquias, das regiões de turismo, de todo o sector, envolvendo a restauração e a hotelaria, bem como a Rota do Vinho do Porto e a Rota das Vinhas de Cister. Há todo um trabalho de articulação que é preciso fazer e por isso deposito muitas esperanças no trabalho que pode vir a ser feito pela Unidade de Missão do Douro. As aldeias vinhateiras podem dar um forte contributo para a região, mas é preciso somar, somar e somar...

## Museu do moscatel e do pão de Favaios

► As obras de beneficiação do centro de Favaios já começam a cansar alguns moradores, embora reconheçam que são necessárias. Maria Martinho diz que "a porcaria nunca mais acaba", lembrando que os trabalhos já se desenrolam há quase dois anos. "Mas a vila vai ficar mais bonita. Aquela obra vai ficar muito bem", concede. A obra é o futuro museu do moscatel e do pão de Favaios. Dois ex-libris que identificam a localidade em qualquer ponto do país. "O pão já era famoso quando comecei a



apertar as calças", brinca António Barros, de 71 anos; o moscatel já ganhou nome no estrangeiro. Jaime Martins concorda que tudo quanto se fizer para melhorar o aspecto da vila poderá repercutir-se na atracção de turistas. "Está bem situada e ao integrar as aldeias vinhateiras vai ficar a ganhar". Para além da beneficiação da zona central de Favaios, está prevista a construção de uma variante à vila, a certificação da panificação tradicional, a criação de tasquinhas e postos de artesanato. Investimento: cinco milhões de euros.

## Provesende quer reconquistar importância

► "Era uma aldeia muito rica!". Maria de Jesus Rodrigues, de 82 anos, tem saudades de Provesende com "gente e meda". Diz que quando o bispo de Vila Real ali vai recorda sempre a riqueza da aldeia. O problema é que "morrem os velhos e quem fica deixa estragar tudo". Há casas brasonadas degradadas a reclamar obras justificadas pela imponência e beleza. Outras se vêem vestidas de xisto, alvo de obras recentes, que emprestam mais satisfação aos olhos de Maria de Jesus.



Também aos de Hélio Pinto, que valoriza as obras feitas na "Baixa" da povoação. "Os turistas levarão outra imagem desta aldeia histórica", sublinha. A espera deles haverá vinho do Porto e de mesa, fumeiro tradicional e outros produtos. Maria só lamenta que não haja restaurantes e alojamentos. "Sem isso, não vem cá ninguém!", profetiza. A requalificação de Provesende envolve um investimento de cinco milhões de euros, mas poderá ser mais avultado se a Câmara conseguir ver beneficiado o acesso à aldeia.

## Trevões alia vinho e azeite ao património edificado

► Das seis aldeias vinhateiras foi a última a entrar no grupo, há ano e meio. A Câmara de S. João da Pesqueira entendeu que o concelho que mais vinho do Porto produz e tem mais área classificada como património mundial justificava a sua inclusão no projecto. E conseguiu. Na aldeia, olham-se as obras como um estorvo, por um lado, e como um bem para o povo, por outro. Para já, estão a ser gastos 500 mil euros, mas espera-se que o investimento venha a aumentar. Delfina Bastos gostava de ver os arran-



jos trazer "benefícios". "Se vier mais gente, sempre dá movimento aos dois restaurantes que cá temos", completa. Para dormir, também há uma residencial. José Caldeira surpreende-se com o título de "aldeia vinhateira". "Trevões sempre o foi!", atira. Agora é diferente, a ideia é criar uma rede de aldeias no Douro. "Pois, se houver mais contactos entre elas, divulga-se melhor o que temos e ficam todos a ganhar", assegura. Confirma que os turistas já param bastante na aldeia. O museu que ali existe é um dos principais atractivos.